ROTÍFEROS DE PERNAMBUCO. III. OCORRÊNCIA DE *LECANE GRANDIS* (ROTATÓRIA) EM VIVEIROS ESTUARINOS DE ITAMARACÁ-PE (BRASIL).

SIGRID NEUMANN-LEITÃO¹

Departamento de Oceanografia da
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho trata da ocorrência de *Lecane grandis* (MURRAY, 1913) em viveiros estuarinos da Ilha de Itamaracá-PE (Brasil). Os exemplares foram encontrados em amostras de plâncton coletadas com o auxílio de uma rede de 65µm de abertura de malha, durante o período de maio de 1977 a maio de 1978. Dados referentes à descrição, dimensões, ecologia e distribuição são apresentados.

ABSTRACT

This work refers to *Lecane grandis* (MURRAY, 1913) occurrence in estuarine ponds of Itamaracá Island-PE (Brazil). The species was found in plankton samples collected with a net of 65µm of mesh size, from May 1977 to May 1978. Description, dimensions, ecology and distribution of the species is presented.

INTRODUÇÃO

Os rotíferos, compreendendo animais microscópicos de estrutura simples, representam um grupo importante dentro do zooplâncton, devido ao seu papel no ciclo de produção dos ambientes aquáticos. Apresentam um rápido desenvolvimento e metabolismo, alimentando-se de microalgas, detritos e bactérias (RUTTNER-KOLISKO, 1974).

¹ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Estudos específicos sobre rotíferos que ocorrem em Pernambuco, vêm sendo realizados pelo Departamento de Oceanografia da UFPE, visando um melhor conhecimento sobre este grupo na região.

O presente trabalho é mais uma contribuição neste sentido e descreve a espécie *Lecane grandis* encontrada nos viveiros estuarinos de cultivo de peixes de Itamaracá-PE.

MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos foram baseados em amostras de plâncton, coletadas mensalmente em viveiros de cultivo de peixes de Itamaracá, durante o período de maio de 1977 a maio de 1978. Arrastos superficiais foram realizados com rede de náilon com 65µm de abertura de malha. Após as coletas, foi adicionado formoldeído neutro a 4%, para conservação das amostras. Análises detalhadas foram realizadas em laboratório com microscópio composto, sendo os desenhos feitos com ajuda de câmara clara. As medidas são dadas em micrômetros.

RESULTADOS

SISTEMÁTICA

Lecanidae REMANE, 1933

Lecane NITZSCH, 1827

(Ruttner-Kolisko, 1974, p. 87)

Corpo cilíndrico quando contraído, achatado dorsoventralmente, cutícula levemente enrijecida ou fracamente loricada. Tamanho de 200 a 300µm. A lórica consiste de uma placa dorsal e uma ventral, com um sulco de pele suave entre elas; em animais contraídos a margem anterior das placas, formam frequentemente espinhos ou pontas nos cantos. Pê curto, bisegmentado, somente o segundo segmento sendo móvel. Dedos consideravelmente mais compridos do que o pê, em algumas espécies metade ou quase o comprimento total da lórica, constituído de uma secção proximal e curta, garras pontudas. Os pés podem ser completamente ou parcialmente fundidos. As espécies com pés fundidos foram considerados anteriormente como o gênero *Monostyla*. Por não haver formas intermediárias ele foi incluído em *Lecane*.

Lecane grandis (MURRAY, 1913) (Fig. 1)

(HARRING e MYERS, 1926:10, fig. 1, 2;

KOŠTE, 1978:72, fig. 2a-b, p. 74, fig.6g-h; THANE-FENCHEL, 1968:286).

Sin. *Cathypna grandis* MURRAY, 1913.

Lecane eylesi RUSSEL, 1953.

Fig.1 - *Lecane grandis* (MURRAY, 1913)

Corpo oval, truncado anteriormente. Margem anterior dorsal e ventral retas; a placa dorsal se projeta um pouco além da margem ventral anterior, permanecendo a lórica parcialmente aberta quando a corona é totalmente retraída. As placas dorsal e ventral são da mesma largura e diferem muito pouco no contorno; não apresentam marcas na superfície. Existem dois pequenos vértices nos cantos anteriores frontais, no lado dorsal da lórica. Sulco lateral pouco profundo. Os pés são geralmente largos e muito curtos, os dedos são longos, levemente em forma de lâmina e retos nas extremidades internas, terminando numa unha cônica com uma pequena espícula basal.

DIMENSÕES - Comprimento da lórica	: 128µm
Largura da lórica dorsal	: 136µm
Comprimento da lórica ventral	: 156µm
Largura da lórica ventral	: 136µm
Comprimento do pê	: 15µm
Comprimento dos dedos	: 65µm

ECOLOGIA - Espécie bêntica, em águas salobras, poças de maré, lagos salgados. Aparecem ocasionalmente no plâncton como migrantes esporádicos. Alimentam-se principalmente de diatomáceas.

DISTRIBUIÇÃO - Norte da Ásia, Sudoeste europeu, América do Norte e do Sul.

COMENTÁRIOS

Estudos realizados sobre o zooplâncton dos viveiros estuarinos da Ilha de Itamaracá, revelaram que em determinadas épocas do ano os rotíferos são os organismos dominantes, sendo estes representados quase que exclusivamente pela espécie *Brachionus plicatilis* (MÜLLER, 1786) (PARANAGUÃ e KOENING, 1980; PARANAGUÃ e NEUMANN-LEITÃO, 1980, 1981). Foi observado, que esta espécie surge no ambiente logo após um florescimento de cianofíceas, principalmente naqueles viveiros onde foram adicionados fertilizantes orgânicos, como estrume de gado e de galinha.

Uma análise detalhada destas amostras de plâncton que con-
tinham praticamente apenas *Brachionus plicatilis* revelou a ocorrência, com baixos percentuais, da espécie *Lecane grandis*.

Segundo KOSTE (1978), esta espécie é bentônica, migrando periodicamente ao plâncton, fato este que justifica sua ocorrência esporádica nas referidas amostras.

No presente trabalho foi observado que a ocorrência de *Lecane grandis* no plâncton, parece estar associada à presença de *Brachionus plicatilis* e da cianofícea *Anabaenopsis arnoldii*, entretanto estudos mais detalhados são necessários, no que se refere a esta associação.

Apesar de *Lecane grandis* apresentar uma ampla distribuição geográfica mundial, até onde se tem conhecimento, poucos são os trabalhos existentes sobre esta espécie e quase todos de cunho sistemático.

No Brasil, esta espécie foi citada anteriormente por MURRAY(1913) sob o nome de *Cathypna grandis* e KRAU(1967) (*Cathypna grandis* e *Lecane grandis*) para o Rio de Janeiro e por HAUER(1953) para o açude Bodocongô(Nordeste), todos estes em ambientes limnéticos, tratando-se o presente registro do primeiro em ambientes estuarinos confinados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARRING, H. K. & MYERS, F. J. The rotifer fauna of Wisconsin. III. A revision of the genera *Lecane* and *Monostyla*. Trans. Wisconsin Acad. Sci. Arts Let., 22:315-423, 1926.
- HAUER, J. Zur Rotatorienfauna von Nordostbrasilien. Archiv.fur Hydrobiol., Stuttgart, 48(2):157-72, 1953.
- KOSTE, W. Rotatoria: Die Radertiere Mitteleuropas. Ein Bestimmungswerk begründet von Max Voigt. Überordnung Monogononta, 2. Berlin, Gebrüder Borntraeger, 1978. 637 p.
- KRAU, L. Contribuição ao estudo dos Rotatoria do Brasil. I. Lista das espécies verificadas. Mem. Inst. Osw. Cruz., Rio de Janeiro, 65(2):153-66, 1967.
- MURRAY, J. South American Rotifera. J. Roy. Microsc. Soc.:229-45, 341-62, 449-54, 1913.
- PARANAGUÃ, M. N. & KOENING, M. L. Composição e "standing-stock" do zooplâncton dos viveiros de criação de peixes da região de Itamaracá(PE). IN: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1. Rio de Janeiro, Acad. Bras. Ciênc., pp. 99-108.
- & NEUMANN-LEITÃO, S. Estudo ecológico da região de Itamaracá-Pernambuco. Zooplâncton dos viveiros de cultivo de peixes. Rev. Nord. Biol., João Pessoa, 3:187-206, 1980. Número especial.
- . Estudo ecológico da região de Itamaracá-Pernambuco, Brasil. XIII. Rotíferos planctônicos dos viveiros de cultivos de peixes. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 2., Recife, 1981. Anais do ..., Recife, Assoc. Eng. Pesca de PE, SUDENE, 1981. p. 233-41.
- RUTTNER-KOLISCO, A. Plankton rotifer; biology and taxonomy. Die Binnengewasser. Supplement Rotatoria, Stuttgart, 26(part 1): 1-146, 1974. Suplemento.
- THANE-FENCHEL, A. Distribution and ecology of non-planktonic brackish water rotifers from Scandinavian Waters. Ophelia, 5:273-97, 1968.